

Hugo de S. Vitor

ANOTAÇÕES SOBRE O SALMO CENTÉSIMO DÉCIMO OITAVO

Índice Geral

67. As duas escolas, a da virtude e a da verdade, e os dois gêneros de aprendizes. E como todos desejam ser felizes; poucos, porém, se aplicam a serem imaculados.

68. Os nomes dos preceitos divinos, contidos no Salmo centésimo décimo oitavo, e a razão dos mesmos.

69. Os três caminhos.

70. Quem são os que caminham na Lei do Senhor, os que nela permanecem, e os que dela declinam.

71. A direção do coração humano.

72. Quem são os que buscam a Deus de todo o coração, o que é buscar a Deus e como deve ser buscado. E como alguém é repellido dos mandamentos de Deus.

73. Como devem ser escondidas as palavras do Senhor.

74. As justificações se fazem pelas obras.

75. Quais são os impedimentos do falar e quais são os julgamentos do coração e da boca. As quatro coisas pelas quais se dão os julgamentos.

76. Quem se exercita nos mandamentos de Deus.

77. Os múltiplos caminhos de Deus, e quem são os que os consideram.

78. Como o salmista afirma que as palavras do Senhor são doces para as suas faces. Se ele as come e se, portanto, são alimento. De que alimento se trata.

79. Como Cristo é luz para nós.





Hugo de S. Vitor

**OS SETE LIVROS DAS
MISCELÂNEAS**

Livro Segundo

**ANOTAÇÕES EXPLICATIVAS
SOBRE ALGUNS SALMOS DE DAVI.**

"Saboreei para ti,

irmão caríssimo,

alguns versículos do salmista.

Da profundidade do abismo

extraí uma pequena gota de orvalho".

Hugo de S. Vitor

**ANOTAÇÕES EXPLICATIVAS SOBRE
O SALMO CENTÉSIMO DÉCIMO OITAVO
Capitulos 67-79**

67. As duas escolas, a da virtude e a da verdade, e os dois gêneros de aprendizes. E como todos desejam ser felizes; poucos, porém, se aplicam a serem imaculados.

**"Bem
aventurados
os
imaculados
no caminho,
que andam
na lei do
Senhor. Bem
aventurados
os que
perscrutam
seus
testemunhos,
em todo
coração o
buscam".**

Salmo
118,
1-2

Duas são as escolas, e dois são os gêneros dos que aprendem: alguns buscam a virtude, outros buscam a verdade. Aqueles, porém, aos quais apetece a virtude dentro da verdade não desprezam a nenhuma das duas, pois nem a virtude é odiosa para quem ama a verdade, nem a verdade é desprezível para os que amam a virtude.

Há, entretanto, alguns que parecem buscar a verdade os quais a buscam não na verdade, nem pela verdade, mas pela vaidade. São os que querem possuí-la sem a virtude. A verdade, no entanto, não existe sem a virtude, nem a virtude existe senão na verdade.

Outros dizem querer ser bons sem, porém, pretenderem ser sábios. Estes também não são justificados, pois é pela sabedoria que a virtude é assim denominada. São como os que dizem querer ser sábios sem quererem ser bons, os quais igualmente não aprendem, porque a sabedoria é confirmada pela virtude.

***"Bem
aventurados
os
imaculados
no
caminho,
que andam
na lei do
Senhor".***

Eis a escola da virtude.

***"Bem
aventurados
os que
perscrutam
seus
testemunhos,
em todo
coração o
buscam".***

Eis a escola da sabedoria.

Assim também é o Salmo primeiro:

***"Bem
aventurado
o homem
que não
anda no
conselho
dos ímpios,
que não
permanece
no caminho
dos
pecadores
e não se***

***sentada na
cátedra da
pestilência".***

Salmo
1, 1

Eis a escola da virtude.

***"Mas
na lei
do
Senhor
põe a
sua
vontade,
e na
sua lei
medita
dia e
noite".***

Salmo
1, 2

Eis a escola da sabedoria.

Devemos notar, porém, que o estudo da virtude precede a ambos, porque muitos querem saber, poucos fazer. A consciência deve primeiro ser purificada pelo estudo da boa obra para que depois, pelo coração puro, a sabedoria possa ser buscada. Aprende primeiro a fazer, busca depois que conheças. Por isso está escrito antes

**"Bem
aventurados
os
imaculados",**

para só então ser dito:

**"bem
aventurados
os que
perscrutam".**

"Bem aventurados os imaculados". Todos ouvem de bom grado o "bem aventurados"; nem todos, porém, ouvem com idêntica boa vontade o "imaculados". Tu, porém, se queres ser bem aventurado, sê imaculado.

Quem é o imaculado? É aquele que ou nunca foi manchado, ou então aquele que foi lavado. O santo é imaculado, o santificado também é imaculado. O primeiro é o que nunca se afastou; o segundo é o que voltou. Aquele é imaculado porque não prevaricou, este é imaculado porque se reconciliou.





68. Os nomes dos preceitos divinos, contidos no Salmo centésimo décimo oitavo, e a razão dos mesmos.

Os preceitos de Deus são designados por muitos nomes:

**"Caminho"(Salmo
118, 1),
"lei" (Salmo 118, 1),
"testemunho" (Salmo
118, 2),
"mandamento"(Salmo
118, 4),
"justificações" (Salmo
118, 5),
"julgamentos" (Salmo
118, 8),
"sermões" (Salmo
118, 9), vocábulo
latino habitualmente
traduzido como
"palavra";
"eloquia" (Salmo 118,
11), vocábulo latino
habitualmente
também traduzido
como "palavra";
"maravilhas" (Salmo
118, 18),
"eqüidade" (Salmo
118, 40),
"verba" (Salmo 118,
25), vocábulo latino
que significa
"palavras";
"verdade" (Salmo
118, 30)
"justiça".**

Os preceitos de Deus são ditos "caminhos" porque, operando-os, alcançamos a vida.

São ditos "lei" porque pelo seu rito de observação ligam ao proposto.

São ditos "testemunhos" porque advertem claramente os que os contestam com penas, com promessas, com primícias ou com dons.

São ditos "mandamentos" porque indicam o que fazer.

São ditos "justificações" porque, quando cumpridos, libertam do reato.

São ditos "julgamentos" porque pronunciam para cada um a devida retribuição pelo mérito.

São ditos "sermões" porque narrando instruem.

São ditos "eloquia" porque significam abertamente.

São ditos "maravilhas" porque preceituam o incomum e prometem o desconhecido.

São ditos "eqüidade" porque são todos segundo a justiça.

São ditos "palavras" porque são as significações de Deus para os homens.

São ditos "verdade" porque conforme dizem, assim é.

São ditos "justiça" porque nada contém de desordenado.





69. Os três caminhos.

***"Oxalá os
meus
caminhos se
dirijam para
guardar tuas
justificações".***

Salmo
118,
5

Três são os caminhos: o caminho de Deus, o caminho do homem, o caminho do demônio. O caminho de Deus é a verdade, o caminho do homem é a necessidade, o caminho do demônio é a iniquidade.

O caminho de Deus e caminho do demônio nunca podem dobrar-se, nem inclinar-se a outro. Nunca o caminho de Deus pode às vezes ser mau, nem o caminho do demônio pode às vezes ser bom.

É o caminho do homem que é mutável, e pode dobrar-se a diversos, isto é, para o caminho de Deus ou para o caminho do demônio. Se, de fato, a necessidade se curva à cobiça, e a cobiça se dobra à iniquidade, o caminho do homem se dobra para o caminho do demônio. Se, porém, a mesma necessidade se dirige à medida, e a medida à justiça, o caminho do homem passa a se dirigir ao caminho de Deus. Por isso diz o salmista:

***"Oxalá meus
caminhos se
dirijam para
guardar tuas
justificações".***





70. Quem são os que caminham na Lei do Senhor, os que nela permanecem, e os que dela declinam.

**"Bem
aventurados
os que
andam na
lei do
Senhor".**

Salmo
118,
1

Alguns andam na lei, outros permanecem na lei, outros ainda declinam da lei.

Andam na lei aqueles que progredem no bem.

Permanecem na lei aqueles que não se afastam do bem.

Declinam da lei aqueles que presumem o que não se deve fazer.





71. A direção do coração humano.

**"Confessar-
te-ei na
retidão do
coração,
porque
aprendi os
julgamentos
de tua
justiça".**

Salmo
118,
7

O coração do homem é reto quando a vontade humana se conforma à vontade divina, isto é, de tal modo que o homem odeie aquilo que Deus odeia e ame aquilo que Deus ama.

Somos instruídos para esta retidão pela lei de Deus, pois nela nos é mostrada a vontade de Deus, vontade que é a regra de nossa vontade.

O salmista mostra, por este motivo, que em primeiro lugar os caminhos do homem, isto é, as suas obras, se dirigem a guardar as justificações de Deus para que depois, então, o homem confesse a Deus na retidão do coração.

Quem é que confessa a Deus? Aquele a quem agrada o que Deus faz, este é quem confessa a Deus. Aquele cuja vontade e cujo coração são retos, que não difere de Deus aprovando, discordando, odiando, amando, não fazendo menos, não transgredindo além.





72. Quem são os que buscam a Deus de todo o coração, o que é buscar a Deus e como deve ser buscado. E como alguém é repellido dos mandamentos de Deus.

***"Em todo
oração te
busquei, não
me afastes dos
teus
mandamentos".***

Salmo
118,
10

Os pagãos e os infiéis, os quais tributam honra divina à criatura, não buscam a Deus. Semelhantemente também, os falsos fiéis, os que amam outros mais do que a Deus,

***"não
buscam
a
Deus".***

Buscar a Deus é buscá-Lo além de tudo o mais, crendo pela fé estar Ele além de tudo e amando-O mais do que a tudo. Busca-O de todo coração aquele que deseja encontrar somente a Ele.

***"Não me
afastes dos
teus
mandamentos".***

É freqüente que o homem que se aproxima de Deus dEle se afaste por si mesmo, pelo mundo, pelo demônio, às vezes por

Deus.

Afasta-se por si mesmo quando assim o faz, seja por vontade própria, seja pela concupiscência da carne. Afasta-se pela vontade própria quando faz algo grave contra aquilo que Deus quer porque pela vontade própria ele quer algo diverso daquilo que Deus quer e que não pode ser feito simultaneamente com aquilo que Deus quer. Afasta-se pela concupiscência da carne quando a carne apetece alguma coisa diversa e só com dificuldade a vontade conduz o espírito ao seu efeito.

Afasta-se pelo mundo quando é pressionado pelas adversidades ou é enredado pelas prosperidades.

Afasta-se pelo demônio quando pela inoportunidade de suas sugestões é atormentado sem cessar.

É afastado por Deus quando, levantando-se à contemplação de sua majestade, é repelido pelos raios de incompreensível luz. Esta repulsão não é ira, mas exercício, porque o homem é temporariamente repelido da sumidade para que pela humildade seja melhor exercitado nas coisas menores. De onde que está dito:

***"Não
te
afastes
na ira
do teu
servo",***

**Salmo
26,
9**

isto é, se te afastas, afasta-te de modo a que voltes.

**"Lembra-
te,
portanto,
da
escada
de Jacó;
seus
anjos
sobem e
descem".**

Alguns sabem subir, mas não sabem descer. Uma coisa é descer, outra coisa é precipitar-se. Não pertence ao homem subir sempre. Se não soubeste subir pela devoção da mente, saibas descer pelo exercício da boa obra. Se não sabes descer, não sabes subir, e começarás a cair depois de uma indiscreta e imoderada veemência de subir. Ao desceres, parecerá que Deus, que está acima, se afasta. Porém está escrito:

**"Excelso
é o
Senhor, e
olha para
os
humildes".**

**Salmo
137,
6**

Melhor, portanto, será para ti que sejas humilde e visto por Deus, do que sublime e por Ele ignorado.

As aves, ao voarem, se cansam e descem sobre a terra para repousarem. Algumas, porém, amam os lugares limpos, enquanto que outras buscam os lugares enlameados e sujos. Se descas, portanto, que o teu repouso seja nos lugares puros.

O que é a contemplação, senão o céu? O que é a operação, senão a terra? Na contemplação voas, na operação sentas-te. Mas escolhe locais limpos, obras boas; evita e foge dos enlameados, onde se contaminam os que deles se aproximam, os quais são as obras da imundície que contaminam os que delas se aproximam.

És, portanto, repellido, ao te refazeres, porque se descansas bem, tornarás a levantar-te mais forte.





73. Como devem ser escondidas as palavras do Senhor.

**"No
meu
coração
escondi
tuas
palavras,
para
não
pecar
contra
ti".**

Salmo
118,
11

Esconde no coração a palavra de Deus aquele que a recebe pelo amor, que a retém pela memória e que a cobre pela humildade.

Se nunca fosse coberta, não seria conservada; se nunca fosse manifestada, nunca se multiplicaria.

Nosso coração é o ninho, a palavra de Deus é o ovo, a obra é a prole. Protege-a e nutre-a. Não será vivificada a não ser que seja alimentada.

Pecas, se não a recebes; pecas, se recebida a rejeitas; pecas se, retida, a expuseres antes do tempo. O primeiro é dureza, o segundo é negligência, o terceiro é soberba.

Por isso esconde-a, para que não peques.





74. As justificações se fazem pelas obras.

***"Bendito és,
Senhor,
ensina-me
tuas
justificações".***

Salmo
118,
12

Diz o Apóstolo:

***"Não são
justos
diante de
Deus os que
ouvem a lei,
mas os que
praticam a
lei é que
serão
justificados".***

Rom.
2,
13

Deus, portanto, justifica pela boa obra.

Conhece as justificações de Deus aquele que entende ser justo que quem perpetrou o mal com deleitação não possa fazer o bem sem dor e trabalho, e aquele que não murmura na pena quando é humilhado pela culpa.





75. Quais são os impedimentos do falar e quais são os julgamentos do coração e da boca. As quatro coisas pelas quais se dão os julgamentos.

**"Nos meus
lábios
pronunciei
todos os
julgamentos
de tua
boca".**

Salmo
118,
13

Boa é a ordem: primeiro a humildade do silêncio, depois o estudo da boa obra, finalmente a confiança de pronunciar a palavra.

No meu coração, o silêncio:

**"Ensina-me
tuas
justificações";**

a obra:

**"nos meus
lábios
pronunciei";**

e a palavra:

***"todos os
julgamentos
de tua
boca".***

Duas são as coisas que impedem o lábio do homem de falar: a ignorância, quando não sabe; e a consciência má, quando se envergonha. Por este motivo, contra a ignorância,

***"no meu
coração
escondi
tuas
palavras";***

contra a má consciência,

***"ensina-me
tuas
justificações".***

"Pronunciei" significa a confiança no falar. "Todas as palavras de tua boca" significa nada ter escondido, isto é, tudo ter dito. O que me disseste eu pronunciei, nada do que é teu eu escondi, nada do que é meu eu acrescentei, para que não pregasse a falsidade ou negasse a verdade.

Os julgamentos do coração são os que são escondidos; os julgamentos da boca são os que são manifestos. Os julgamentos da boca são os que propuseste; os julgamentos do coração, os que escondeste. Os julgamentos do coração são aqueles onde a sentença é ditada; os julgamentos da boca, aqueles onde a sentença é estendida.

As coisas, portanto, que são manifestas, são pronunciadas; as coisas que são escondidas, não podem ser conhecidas. Silenciar aquelas seria torpor, presumir nestas seria orgulho.

Quatro são as coisas pelas quais se fazem os julgamentos.

Algumas vezes Deus dá, para o bem, o mal pelo mal. Foi este o caso de Saulo em que, para sua correção, foi-lhe imposta uma pena pela culpa.

Outras vezes Deus dá, para o mal, o bem pelo bem. Foi este o caso do rico que recebeu, em retribuição, abundância de bens pela justiça.

Outras vezes Deus dá, para o mal, o mal pelo mal. Foi o caso de Herodes, de Antíoco e de Judas, que receberam, para sua condenação, a pena pela culpa.

Outras vezes, finalmente, Deus dá, para o bem, o bem pelo bem. Foi este o caso de Abraão e de Jó, que receberam, para a salvação, a abundância pela justiça.





76. Quem se exercita nos mandamentos de Deus.

***"Meditarei
nos teus
preceitos, e
considerarei
os teus
caminhos".***

Salmo
118,
15

Medita nos preceitos de Deus aquele que pelo estudo presente os aprende para alcançar bens melhores e futuros.

Medita, portanto, nos preceitos de Deus quem sempre considera os bens que faz, para que por eles creia preparar-se para fazer os bens que ainda não iniciou, para que se julgue não como consumado, mas se considere sempre como principiante.





77. Os múltiplos caminhos de Deus, e quem são os que os consideram.

**"E
considerarei
os teus
caminhos".**

Salmo
118,
15

O caminho de Deus é aquele pelo qual nos vem a inspiração interior, é a boa obra pela qual vamos até Ele.

Considera os caminhos de Deus aquele que, pelo estudo da boa obra a ser exercida, está sempre vigilante. Considera também os caminhos de Deus aquele que, para conhecer o tempo de sua visitaçã, observa diligentemente dentro de si o seu advento, quando vem e aos quais vem.





78. Como o salmista afirma que as palavras do Senhor são doces para as suas faces. Se ele as come e se, portanto, são alimento. De que alimento se trata.

**"Quão
doces
são para
a minha
garganta
as tuas
palavras;
são
mais
doces
do que
o mel
para a
minha
boca".**

Salmo
118,
103

Não consideras, irmão, que este homem costumava comer as palavras de Deus, para que dissesse:

**"Quão
doces
são para
a minha
garganta
as tuas
palavras"?**

E quem é que comeria as palavras de Deus? Se, portanto, as palavras de Deus podem ser comidas, é porque na realidade

elas são alimento. E que alimento? Não são alimento para o ventre, mas para a mente. Podem ser para a mesma pessoa jejum para o ventre e alimento para a mente. De fato, diz a Escritura,

***"Não
só de
pão
vive o
homem,
mas de
toda a
palavra
que
procede
da
boca
de
Deus".***

**Mat .
4 ,
4**

E, todavia, há alguma semelhança entre o alimento do ventre e o alimento da mente. Por este motivo a palavra de Deus é dita alimento, porque assim como o alimento corporal é refeição para a carne, assim também a sabedoria é pasto para a mente.

O alimento corporal contém em si três coisas: sabor, nutrição e massa. O sabor deleita, a nutrição sustenta, a massa onera. O sabor pertence ao paladar, a nutrição à natureza, a massa à miséria. A gula percebe o sabor, o estômago recebe a nutrição e a massa. O estômago recebe a nutrição para a refeição e recebe a massa para o peso. A nutrição é recebida para que se transforme em corpo, a massa é recebida para que seja expulsa. O sabor, de certo modo, é espiritual, e por isso somente deleita, sem onerar.

A fome, por este motivo, nunca pode ser saciada na garganta, porque ali o apetite não tem medida, nem a deleitação tem fim.

Já no estômago a fome recebe a saciedade, pois ali o apetite de comer possui uma certa medida e a deleitação possui fim. Ali a nutrição que sustenta não é recebida sem a massa que onera. No estômago, para que não se apeteça além do modo em que aproveita, a própria massa simultaneamente recebida, onerando-o, refreia o apetite. Quando o seu peso começa a agravar o estômago e de certo modo, a sufocá-lo, algo que é tolerado contra a vontade, a nutrição pela qual nos refazíamos já deixa de nos apetecer.

Portanto, irmão, quando comeres, não queiras consultar se a tua garganta está satisfeita; se seguires o seu julgamento, antes que satisfaças a sua deleitação, terás sufocado o teu estômago pelo peso. Prefere consultar o ventre quanto à medida do comer; antes que ele comece a te doer, modera a avidez da garganta.

Tudo isto, porém, deve ser entendido do alimento corporal. No que diz respeito à refeição espiritual, ao contrário, deve-se consultar antes a garganta do que o ventre. Digo a garganta, não a da carne, mas a espiritual; e digo o ventre, não porém o ventre da carne, mas o espiritual.

Assim como reconhecemos o alimento espiritual, assim também devemos entender espiritualmente a garganta e o ventre. O alimento espiritual, isto é, a palavra de Deus, tal como o alimento corporal, tem à semelhança deste o seu sabor, pelo qual se deleita a garganta espiritual; tem a sua nutrição, que é pasto e que dá vida à substância espiritual. Possui também a sua massa que, de certo modo, pressiona e onera a enfermidade.

Chamamos de garganta espiritual ao paladar do coração. O sabor da palavra de Deus é o gosto da doçura interior.

A alma é ela própria a substância espiritual. A nutrição da palavra de Deus é o exercício da virtude; a sua massa é o peso do trabalho.

Quando o sabor da doçura interior é recebido sem fastio, a garganta do coração recebe sua deleitação como de um certo gosto de alimento espiritual, mas não pode saciar-se. O exercício da virtude, pelo qual a alma se alimenta, não é recebido sem o peso do trabalho, pelo qual a carne é onerada, como se esta fosse um certo estômago de nossa sensualidade.

Quando alguém recebe o alimento pelo exercício da boa obra, o próprio trabalho da obra castiga aquele que é onerado para que não se apeteça além da medida a virtude através da qual se faz a refeição.

Já entendes suficientemente, conforme penso, o que significavam para o salmista estes versos:

***"Quão
doces
são para
a minha
garganta
as tuas
palavras;
são
mais
doces
do que
o mel
para a
minha
boca".***

O salmista, de fato, não diz que as palavras de Deus eram doces para o seu ventre, mas para a "sua garganta". Não que fossem doces para o seu estômago, mas para a "sua boca". Ele se expressa como se quisesse dizer:

***"Pela tua
palavra,
Senhor, o
ventre da
carnalidade
é onerado,
mas o
paladar do
coração se
deleita".***

O paladar do coração deleita-se interiormente pelo sabor da doçura porque, se exteriormente o labor da obra onera a enfermidade, interiormente, porém, o desejo encontra o pasto pela doçura e pelo gosto da suavidade.

Daqui procede o modo com que aquele amado e querido João, que tão freqüentemente e de tão boa vontade costumava comer a palavra de Deus, se mostra a si mesmo, dizendo:

***"Recebi
o livro da
mão do
anjo e o
devorei.
Na minha
boca era
tão doce
quanto o
mel;
tendo-o,
porém,
devorado,
amargou
o meu
ventre".***

Apoc .

10 ,

10

Assim também tu, irmão, devora o livro da vida. Come a palavra de Deus. Mas não apenas come; come também avidamente, e não queiras, se sentires no ventre algo do seu amargor, afastar-te da doçura de seu sabor.





79. Como Cristo é luz para nós.

***"Lâmpada
para os
meus
passos é
a tua
palavra,
luz para
o meu
caminho".***

**Salmo
118,
105**

A lâmpada é uma luz em um vaso; a luz está no vaso assim como a divindade de Cristo está em sua humanidade. O vaso é a sua humanidade, a luz é a sua divindade.

O caminho de que nos fala o salmista é a vida, as trevas são a ignorância.

Cristo nos precedeu conduzindo a lâmpada; segue-o o cristão tendo o caminho do exemplo. Ele nos propôs a sua humanidade resplandescente; levantou esta lâmpada pela sua divindade, para que pudéssemos vê-la pela fé, caminhar pela obra e dirigir-nos pela imitação do único que nos precede, nós, os muitos que o seguimos.

